

## COMPROMISSO ÉTICO-POLÍTICO DOS PROFESSORES COM AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS<sup>1</sup>

### **Francilene da Silva Memória**

Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Nilton Lins. Graduanda de MBA em Gestão de pessoas e Liderança por metodologia Coaching pelo centro universitário

Montenegro. E-mail: francilenememoria@hotmail.com

### **Janderson Gustavo Soares de Almeida**

Especialista em didática do ensino superior pela Uniasselvi. Professor da SEMED. E-mail:

gustavo.soares.mao1@gmail.com

### **Mônica de Oliveira Costa**

MsC. em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade do Estado do Amazonas, especialista em Psicopedagogia, professora da Universidade Nilton Lins. E-mail:

mwmcosta@gmail.com

Universidade Nilton Lins. E-mail: uniniltonlins@niltonlins.br

## RESUMO

O presente artigo discute o papel do professor, mais especificamente, acerca do seu compromisso ético-político com as transformações sociais considerando que a responsabilidade do professor e da professora situa-se no âmbito do poder ideológico. Onde o interesse foi investigar sobre o compromisso ético a partir de um comprometimento político do docente diante das mudanças sociais propondo reflexões acerca das competências éticas para a diversidade e desconstrução dos conceitos estereotipados. Para tanto, definiu-se como objetivo geral analisar qual o compromisso ético-político com as transformações sociais enquanto professores e professoras. Os principais autores que embasam tal pesquisa são Cortella (2011), Gadotti (2008) e Freire (1999). O tipo de pesquisa é bibliográfico com a abordagem qualitativa que nos possibilitou apontar que atualmente estamos vivendo vários desafios que estão sendo colocados a escola exigindo uma reflexão acerca de si mesma como sua função e utilidade acentuando-se a dimensão coletiva de seus agentes, principalmente em relação a função do professor como base na sua competência

**Palavras-chave:** Professor. Compromisso ético-político. Transformações sociais.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é um caminho reflexivo no qual discute o compromisso ético-político dos professores como expressão das transformações sociais e de sua referência teórico-metodológica, com o intuito de possibilitar análise acerca da necessidade de superar as

<sup>1</sup> Trabalho acadêmico

concepções hegemônicas que reafirmam a manutenção das práticas individualista, incoerentes com a sociedade transmuta.

Deste modo, a motivação da escolha do presente tema se deu pela necessidade de novas análises do trabalho produzido que suscitem indagações de diferentes ordens, como política, social e ética. Nessa perspectiva, o problema da pesquisa se desenvolve em torno do compromisso ético-político dos professores diante das mudanças sociais.

A relevância social e acadêmica desse estudo apresenta-se pela possibilidade de reflexão aos profissionais que atuam e aos que atuarão na docência, uma vez que, os conhecimentos aqui elencados direcionam-se aos estudos da ética como compromisso político acerca dos problemas que a sociedade brasileira enfrenta diante das transformações numa inter-relação entre o professor e sua ação no contexto pedagógico projetando a valorização e o comprometimento com a integridade do conhecimento.

Diante disso, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar qual o compromisso ético-político com as transformações sociais enquanto professores e professoras. Para tanto, buscou-se como objetivos específicos: Discutir os discursos legais com relação as transformações sociais e a ética na educação; compreender quais os desafios ético-educacionais ao se educar na diversidade; apontar qual o compromisso ético-político dos professores e professoras com as transformações sociais.

Trata-se de um estudo bibliográfico com uma abordagem qualitativa que está organizado em duas seções: a primeira disserta sobre os discursos legais com relação as transformações sociais e a ética na educação, bem como ressalta os desafios ético-educacionais ao se educar na diversidade; e a segunda discute e analisa os discursos mediadores que tratam do compromisso ético-político dos professores e professoras diante das transformações sociais. E, por fim, apresenta-se as considerações finais.

## **2 TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS E A ÉTICA NA EDUCAÇÃO: DISCURSOS LEGAIS E AÇÕES POSTAS**

Atualmente são notórias as transformações pelas quais a sociedade tem passado, principalmente no que se refere à concepção do homem sobre as coisas, no qual arrisca-se a afirmar que a concepção materialista do homem sobre os objetos, seus interesses, crenças e desejos limitados a interesses pessoais e distintos se sobrepõem a ordem moral da própria essência humana. Pois ao buscar entender e dominar a natureza o homem se produz e muitas

vezes, o resultado, é a inadequação do seu uso e por vezes a falta de recursos para a sua apropriação adequada.

Os atos negativos da ação humana têm consequências não só sobre o meio em que vive, mas também sobre o mundo social cujo resultado é uma sociedade limitada não somente em termos econômicos e sim no que se refere ao crescimento humano enquanto ser de valores e princípios éticos. Isso porque ao tempo em que os meios de comunicação, a interação e os espaços sociais têm suas bases sujeitos as rápidas transformações determinados pela inovação tecnológica e pela ciência, os valores e princípios que norteiam a conduta humana ficam à margem das suas reflexões.

De uma série de consequências que essas transformações trazem pode-se destacar, o individualismo, o consumismo exagerado, desinteresse da humanidade pelos problemas sociais presentes na sociedade moderna, entre outros. No entanto, concordando com as ideias de Morin (2005) toda mudança só é positiva quando todo o conhecimento produzido e sistematizado for compartilhado e utilizado com e a favor da sociedade, do bem comum.

Muitas vezes, a responsabilidade pelo mal-uso e até mesmo pelo individualismo dos resultados científicos não podem ser imputadas somente para a ciência, mas também ao ser humano e a complexidade de seus pensamentos, de suas ações e relações (MORIN, 2005). Essa afirmação ressuscita para reflexão sobre o amplo e complexo campo da ciência em parâmetros éticos, o qual o pesquisador carece de um método responsável perante o ser humano e a sociedade para que ele não fique inseguro de ferir o direito dos outros, e por outro lado para que a sociedade não fique desprivilegiada do conhecimento.

Em uma perspectiva filosófica e histórica, a ética pode ser definida como a ciência que estuda a conduta humana, considerada pelos gregos como a morada do humano a qual consiste em uma fundamentação teórica que busca a melhor maneira de viver e conviver em sociedade (VASQUEZ, 2010). Numa perspectiva atual a ética tem a ver com liberdade, pois conhecimento tem a ver com liberdade, consequentemente conhecimento tem a ver com ética. Por isso, se há algo que também é fundamental quando se fala em ciência, ética na pesquisa e produção do conhecimento, é a noção de integridade, sendo a ética o exercício do nosso modo de perceber como é que nós existimos coletivamente (CORTELLA, 2011).

Em síntese, a relação da Ética com a produção do conhecimento legitima-se pelo vínculo no qual a ética cuida da integridade do conhecimento. Nessa perspectiva, a ética como valor que permuta o comportamento humano torna-se o equilíbrio entre os valores morais e a legitimação do trabalho docente.

Assim sendo, pode-se afirmar que o compromisso ético corresponde a um comportamento que transcende a prática educativa permeado pela reflexão do próprio significado de compromisso político e de competência pedagógica compreendendo a realidade social, econômica e política em que se vive hoje. Mais ainda, é necessário pensar como está a própria possibilidade de sustentar a integridade individual e coletiva daquilo que é mais importante, será que somos capazes de preservá-la? (CORTELLA, 2011).

Em uma vertente educacional, os valores essenciais para a convivência do homem consigo mesmo, com os outros e com a natureza encontra sua sustentação no marco referencial das disciplinas com base nas Diretrizes Curriculares e no Projeto Pedagógico dos cursos de licenciaturas que culminam na ação docente como o delineamento dos conteúdos, das técnicas e dos meios de ensino, entre outros que remetem a profundadas mudanças no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, a mudança no modelo de educação exige a mudança no perfil do educador, pois em consonância com essa realidade, a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) a ética se expressa como a construção dos princípios de respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade seja uma reflexão sobre as diversas atuações humanas e que a escola considere o convívio escolar como base para sua aprendizagem, não havendo descompasso entre o que diz e o que faz (BRASIL, 1998).

## **2.2 DESAFIOS ÉTICO-EDUCACIONAIS: DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

No decorrer do contexto histórico da sociedade presenciou-se dinamismos, conquistas, o surgimento de novas visões, pensamentos e ações. Mas também se presencia retrocessos, desaceleração, e o retorno de pensamentos obsoletos caminhando na contramão das expectativas e até mesmo o recuo de conquistas outrora alcançadas.

Tais contradições surgem como termos autênticos na proporção crítica do desafio, pois ao tempo que traz temores também fortalece a vontade de vencê-los, pois “nutrindo-se de mudanças, o tempo de trânsito é mais do que simples mudança. Ele implica realmente nesta marcha acelerada que faz a sociedade à procura de novos temas e de novas tarefas. E se todo Trânsito é mudança, nem toda mudança é Trânsito [...]” (FREIRE, 1999, p. 46).

Assim sendo, nessa fase de transito é fundamental que haja uma educação dialogal e ativa voltada para a responsabilidade social e política levando a uma profundidade na interpretação dos problemas, substituindo as soluções mágicas, mediáticas, provisórias e

paliativas dos problemas por princípios causais se dispendo sempre a revisões desprendidas de preconceitos em suas análises e principalmente, com responsabilidade. Portanto, a sociedade deve se fundar-se na democrática com a prática efetiva do diálogo, da reflexão crítica e não da polêmica ou do achismo. Como afirma Saviani (2013) acabou o tempo da crítica esse é o momento da ação.

Pois o mundo atual exige que o profissional tenha habilidades capazes de alcançar as expectativas desejadas a partir de sua prática enquanto educador, caso não há tenha, sua razão de ocupar um determinado cargo fica nulo frente às necessidades das pessoas. Em outras palavras, de nada vale o cargo que se exerce se este não for voltado para a coletividade.

Nesse sentido, tendo em vista que a educação só pode ser compreendida através do seu contexto histórico, torna-se necessário conhecer de forma consciente os caminhos a serem seguidos a partir desse momento, em que o conhecimento se transforma de acordo com os meios tecnológicos que, por sua vez, provocam uma metamorfose na educação causando a ineficácia de métodos e estratégias comumente utilizadas para se atingir a aprendizagem, o que leva à novas concepções de ensino e aprendizagem e à novos métodos de ensino aliados à novos métodos avaliativos.

No entanto, a mudança de paradigma a partir de instrumentos legais, vai além da simples troca de meios educacionais, pois a sua prática efetiva envolve também mudanças nas relações pedagógicas implica em mudança de objetivo, no diálogo e na reflexão coletiva de como fazer a educação, obrigando a relativizar os conhecimentos transmitidos pela escola, portanto, não há no contexto atual um modelo pedagógico determinado, e, sim uma filosofia de educação na qual o ensino é mediado pelo diálogo ao atribuir múltiplas interpretações entre diferentes concepções teóricas.

Mais ainda, a educação é a força motriz para a reconstrução do sujeito social ativo, capaz de superar velhas crenças e hábitos apontando novos caminhos na busca pelo conhecimento. Em momentos permeados de incertezas, próprios da época em que vivemos, o pensamento educacional requer um diálogo crítico e uma constante abertura para o novo (FREIRE, 1999).

Isso significa desenvolver outras formas de inteligência para o resgate de valores essenciais para a existência humana, e isso só é possível mediante uma aprendizagem constante visando sempre o questionamento da realidade. Portanto, o autor opõe-se ao autoritarismo do saber ao considerar a complexidade do saber escolar como possibilidade de transformação.

Nesse sentido, qual o compromisso ético político dos professores e professoras

diante das transformações sociais? Pois toda formação demanda um compromisso político e social com a sua área de atuação, mais precisamente com o seu público. Portanto, o que distingue os professores e professoras de outros profissionais? E como vem sendo valorizado os conhecimentos empíricos na prática docente ao tempo em que se estabelece uma relação simétrica com o conhecimento científico?

Essas questões demonstram a emergente necessidade de identificar o papel do professor ou professora em uma perspectiva maior que a sua competência técnica e o seu campo de atuação, remetendo a análise de sua contribuição na sociedade, não como profissional e sim como agente capaz de mobilizar as estruturas cognitivas, afetivas e intelectuais dos sujeitos a partir de um ensino baseado na relação espiral cíclica da ação-reflexão-ação devolvendo a sociedade toda a produção acadêmica e amadurecimento como ser que contribui efetivamente para o meio onde vive.

Nessa perspectiva, destaca-se a formação docente em suas dimensões formativas que se refere a formação técnico-científica, a formação prática e a formação pedagógica e formação política. A formação política se caracteriza pelo ser profissional do humano, do social, do político, cuja prática pedagógica está ligada à realidade a partir de ato intencional competente. Dentro dessa questão destaca-se a dimensão ética que corresponde a competência no sentido de que saber é fazer o bem com o que sabe, sendo assim, a ética está intimamente ligada às dimensões do ser professor enquanto prática social (MASSETO, 2015).

Consequentemente, toda ação é política, uma vez que os atos são determinados pelo que se acredita e tal concepção pode pender-se tanto para atos de mudança ou para atos de permanência da situação social presente. Assim sendo é importante enfatizar que toda ação está comprometida com uma perspectiva de construção da sociedade mesmo de forma inconsciente.

Portanto, o compromisso político é entendido numa perspectiva crítica e história do modo pelo qual se concede os vínculos e mediações da prática docente com as realidades sociais, principalmente buscando conhecer, consultando as bases teóricas, de como se constitui os diferentes discursos que concebem o pensar, o conhecer e o fazer. Sendo que este profissional precisa se atualizar de acordo com as demandas das transformações sociais, principalmente precisa se qualificar diante dos modos de ser (CORTELLA, 2011).

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao discutir sobre as transformações sociais e a ética na educação, a pesquisa analisou os discursos legais e ações postas cujo resultado aponta para as Instituições ensino

que têm como objetivo disseminar a educação para a formação integral dos sujeitos e, assim, educar significa em outras coisas, preparar a criança para conviver em sociedade contribuindo para sua maturação plena.

Em relação a educação na e para diversidade o resultado da pesquisa aponta que os conteúdos abordados em sala de aula vêm basicamente contribuir para a formação de cidadãos conscientes, informados e capazes de melhorar a sociedade. Por isso é muito comum os professores tentarem montar suas aulas tendo como centro de trabalho o interesse dos alunos. Dessa maneira, eles teriam mais elementos para refletir sobre o meio em que vivem e sobre o mundo que o cerca.

No entanto, na prática um ensino baseado na diversidade torna-se muitas vezes restrito e desprovido de conhecimentos que transmitem a liberdade cultural demonstrando assim os desafios ético-educacionais. Pois, diante dessa realidade torna-se imperativo entender e aceitar as particularidades de todas as pessoas como o direito à singularidade para que haja transformação na educação, superando a resistência à nova realidade, já que, muitas das pessoas responsáveis pela promoção e efetivação da educação, ainda veem a educação através de visões diferentes e distorcidas, especialmente, pelos diversos significados que são atribuídas aos sujeitos.

Por fim, ao discutir sobre o compromisso ético-político dos professores e professoras com as transformações sociais verificou-se que atualmente estamos vivendo vários desafios que estão sendo colocados a escola exigindo uma reflexão acerca de si mesma como sua função e utilidade acentuando-se a dimensão coletiva de seus agentes, principalmente em relação a função do professor como base na sua competência.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais: Temas transversais- Ética**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14<sup>o</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23<sup>a</sup>ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo: Editora e livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

MASSETTO, Marcos Tarcisio. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2015.

MORIN, Edgar, **Ciência com consciência** - 8 ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11ed. ver. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2013.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Tradução de João Dell'Anna. 31. Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.